

X Encontro Nacional da ULEPICC-Brasil

Resumo de trabalho

GT 2 - Comunicação popular, alternativa e comunitária

TÍTULO: A EXTREMA DIREITA CATÓLICA NAS REDES DIGITAIS: 2013-2022

A nossa pesquisa tem por objetivo mapear e entender uma extrema direita católica nas redes digitais entre 2013-2022. Tomamos como referência o Centro Dom Bosco (CDB) do Rio desde 2016 atua como uma espécie de "cérebro" da atual extrema direita católica no Brasil. Este centro é um dos grupos católicos de extrema direita nas redes digitais que priorizo nas pesquisas e que vejo com um projeto de longa duração. Eles sabem onde querem chegar e têm perspectiva histórica (tradicionalista, bom que se diga). Sempre monitoro outros grupos de extrema direita católicos nas redes digitais e em algumas dioceses do Brasil. A prioridade são as atividades deles organizada em forma remota. Cursos, palestras, produções digitais... Como chegaram bem antes nos espaços da redes digitais, esses grupos têm larga vantagem em atrair pessoas e crescem muito nestas redes. A coisa é séria e já tem dimensão profissional. Não se trata de amadorismo comunicacional. Não. É coisa de profissional, bem feita e que custa caro e que está ficando muito séria e cada vez mais intolerante.

O CDB tem um sonho de reavivar esse projeto do Cardeal Leme/Jackson de Figueiredo/Centro Dom Vital. Inclusive publicaram recentemente e na íntegra a carta do Cardeal leme de 1916 onde ele fazia esse chamamento para os "católicos irem a luta" (contra o mundo moderno e na defesa de "valores católicos"). Na concepção do CDB, o grande espaço está nas redes digitais. Investir o máximo nestas redes e minar por dentro paróquias e dioceses. Fazer avançar o tradicionalismo católico em todo o tecido social. Aliando-se ao pe. Paulo Ricardo e ao brasil paralelo, eles avançam no que chamo de "cruzada Olavo de Carvalho" de formação. Nos seminários atingindo a juventude seminarista e futuros padres, influenciando bispos e cardeais e impactando a ação pastoral de várias dioceses espalhadas pelo Brasil.

Não se trata de milagre divino o crescimento deles (apesar de acharam que é obra de Deus). Nada disso. Trata-se de Formação continuada e disciplinada, leituras tradicionalistas, cruzadas com o Rosário, uso das redes digitais com propósito, profissionalismo na atividade pastoral e negação sistemática do Concílio Vaticano II e do que entendem por "modernismo". Eles não aparam. Estão saindo das classes médias (foco central do CDB) e chegando aos poucos às camadas populares. Já

têm uma parte significativa de uma juventude católica de classe média... Trata-se de um horizonte que desponta no cenário atual do catolicismo romano no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

CANCIAN, Renato. A Igreja Católica e a ditadura militar no Brasil. São Paulo: Editora Claridade, 2011;

MAINWARING, Scott. Igreja Católica e política no Brasil. 1916-1985. São Paulo: Brasiliense, 1989;

PAZ E TERRA. Dossiê sobre a Igreja no Brasil. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 1968, n. 6;

ROMANO, Roberto. Brasil: Igreja contra o Estado. São Paulo: editora Kairós, 1979;

SERBIN, Kenneth P. Diálogos na sombra. Bispos e militares, tortura e justiça social na ditadura. São Paulo: Companhia das Letras, 2001;

SCHWARZ, Roberto. Cultura e Política. São Paulo: Paz e Terra, 2009;

SIMÕES, Solange de Deus. Deus, Pátria e Família: as mulheres no golpe de 1964. Petrópolis: Vozes, 1985;

VILLAÇA, Antônio Carlos. O pensamento católico no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.

Romero Venâncio (UFS - Universidade Federal de Sergipe)